Semanário provincial

JORNAL do ALGARVE

ANO I • VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 30 DE MARÇO DE 1957 • N.º 1

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ◆ EDITOR: SEBASTIÃO SANTOS SILVA ◆ REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 72 ◆ TELEFONE 254
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO ◆ DELEGAÇÃO EM LISBOA: TRAV. DA PALMEIRA, 36-2.º ◆ TELEFONE 31839 ◆ AVENÇA

B-69
BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA
N. PORTE LEGAL 225176 * 1.IV.57

JORNAL DO ALGARVE

É norma, no primeiro número de uma gazeta, além das saudações do estilo, envolvendo colegas, amigos e candidatos a simpatizantes, expor-se a razão da sua vinda ao mundo. Não fugindo a este hábito, começaremos por saudar os nossos colegas algarvios, assegurando-lhes que com eles viveremos em comum os problemas do Algarve e os problemas mais transcendentes da Nação. Pretendemos ser, sem exibicionismos caricatos nem impertinências incomodativas, uma voz mais a bradar e a estimular, uma voz que incuta ânimo; um grito que, embora partindo de um extremo da terra algarvia, se ouça por toda ela, lhe leve um pouco de optimismo e novidades que a todos aproveitem e recreiem. Dedicaremos particular interesse especialmente a problemas de carácter económico que possam servir de orientação às actividades da província e contribuir para sua maior prosperidade.

Aparecem no cabeçalho do «JORNAL DO ALGARVE» os nomes das pessoas que por força da lei tinham que nele figurar. Além delas, ocupam os lugares de chefe da redacção e de administrador dois experimentados jornalistas algarvios: Manuel da Silva Domingues e José Alves Mestre. A obra será comum, todos partilharão das alegrias e dos revezes inerentes a quem se atreve a dar audiência pública. Não nos move o interesse material, nem este podia fazer parte dos nossos cálculos, tão incerto ele é, mas sòmente continuar a servir o Algarve, a linda província onde nascemos.

E é tudo, amigos! Oxalá entremos com o pé direito!

AFORMOSEAMENTO
da Praça Marquês de Pombal

Começaram já as obras de abertura dos caboucos, na Praça Marquês de Pombal, para assentamento dos quatro candeeiros de três lâmpadas, no estilo século XVIII. Procede-se, também, à pintura dos bancos da mesma praça.

PENSE NOS QUE SÃO MAIS POBRES

Depois de uma doença, sobram quase sempre alguns remédios (comprimidos, injecções, xaropes, etc.) Não os inutilize. Entregue-os ao hospital ou ao posto de socorros da sua terra. Eles ajudarão a aliviar os padecimentos dos mais pobres.

ENG. EDUARDO
DE ARANTES E OLIVEIRA

FAZ três anos, na terça-feira, que sobraçou a pasta das Obras Públicas o sr. eng. Eduardo de Arantes e Oliveira. Não queremos deixar de assinalar o facto pelo que ele significa para o País e particularmente para o Algarve. Essa significação está bem explícita nas obras de rega que se ultimaram, estão a decorrer ou se projectam na terra algarvia; na melhoria dos portos; na diligência em solucionar o problema da habitação onde ele, como em Vila Real de Santo António, assume aspectos que não admitem delongas; e em muitas outras realizações dependentes das Obras Públicas.

Seria ingratidão não recordar a circunstância que motiva estas linhas, circunstância que não interessa apenas ao Algarve, mas a todo o País; na parte que à terra algarvia diz respeito, aqui estamos a testemunhar ao sr. eng. Arantes e Oliveira o agradecimento desta gente do sul e o alto apreço em que todos temos o ilustre membro do Governo. O «Jornal do Algarve», *que se fará notar pela ausência de adjectivação pessoal, felicita o técnico dedicado e sabedor que tem procurado e conseguido bem servir o País, fazendo votos pela sua longa vida e pelas suas felicidades — como ministro e como cidadão prestável aos seus concidadãos.*

A PRIMEIRA VIAGEM
DO «MIRA-TERRA»

Fez, há dias, a primeira viagem, visitando o nosso porto, o navio-motor «Mira-Terra», da Sociedade Geral, que carregou pirites e precipitado de cobre para a C. U. F., no Barreiro. A nova unidade, há pouco entregue àqueles armadores, substituiu o velho navio do mesmo nome que durante muitos anos e semanalmente visitou Vila Real de Santo António.

Soliva
CONFECÇÃO DE LATAS PARA CONSERVAS
de peixe e outros produtos
Ilustração de Folha de Flandres
Soliva
Sociedade de Litografia e Vazio, Limitada
Vila Real de Santo António
ALGARVE

A INFLUÊNCIA
DA PROVÍNCIA EM LISBOA

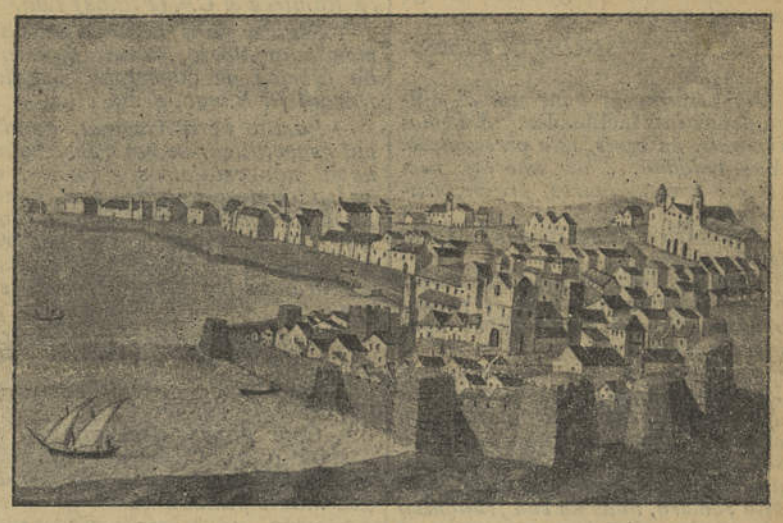
POR mais de uma vez, temos lido e ouvido queixumes acerca do desinteresse com que se encaram em Lisboa as pretensões e necessidades da Província. Estes lamentos são muitas vezes justificados, e daí e desde sempre a má vontade do português provinciano contra o Terreiro do Paço — símbolo do Poder e, portanto, a força discricionária que desatende os brados dos reclamantes. Se é certo que as repartições públicas nem sempre despacham com a pressa que se deseja e as necessidades que as circunstâncias exigem, não é menos certo que essas repartições não se localizam, todas elas, na famosa praça que é o orgulho da capital. Podemos mesmo afirmar que grande parte dos departamentos que têm que ver directamente com as soluções que interessam à Província estão afastados do Terreiro do Paço. Logo, há que distribuir ressentimentos não só por este e mais expressivamente pelo seu símbolo equestre, mas por toda a Lisboa.

Há também um aspecto curioso e de que pouca gente se tem dado conta — é aquele que nos mostra que quem manda em Lisboa não são pròpriamente os lisboetas, mas os provincianos. Assim, temos como presidente do primeiro Município do País um provinciano. Provinciano é o Presidente do Conselho e oriundos da província são grande número de membros do Governo. E podemos dizer, sem cair em flagrante erro de cálculo, que mais de setenta por cento dos habitantes de Lisboa são naturais de terras da província.

Conclui na 3.ª Página

A AMÉRICA importa atum em conserva

O CONTINGENTE de atum a importar pelos Estados Unidos durante o presente ano, com direitos preferenciais, foi fixado em 20.593 toneladas, equivalente a 20 por cento da produção norte-americana de atum enlatado de todas as qualidades. Até essa quantidade, os direitos «ad valorem» serão de 12,5 por cento, e a partir dela, de 25 por cento.



Eis Faro, como devia ser há uns duzentos anos, ou mais: um pequeno burgo muralhado, com as suas igrejas a sobressaírem do pouco casario — estampa remota de uma cidade que progrediu e se engrandeceu.

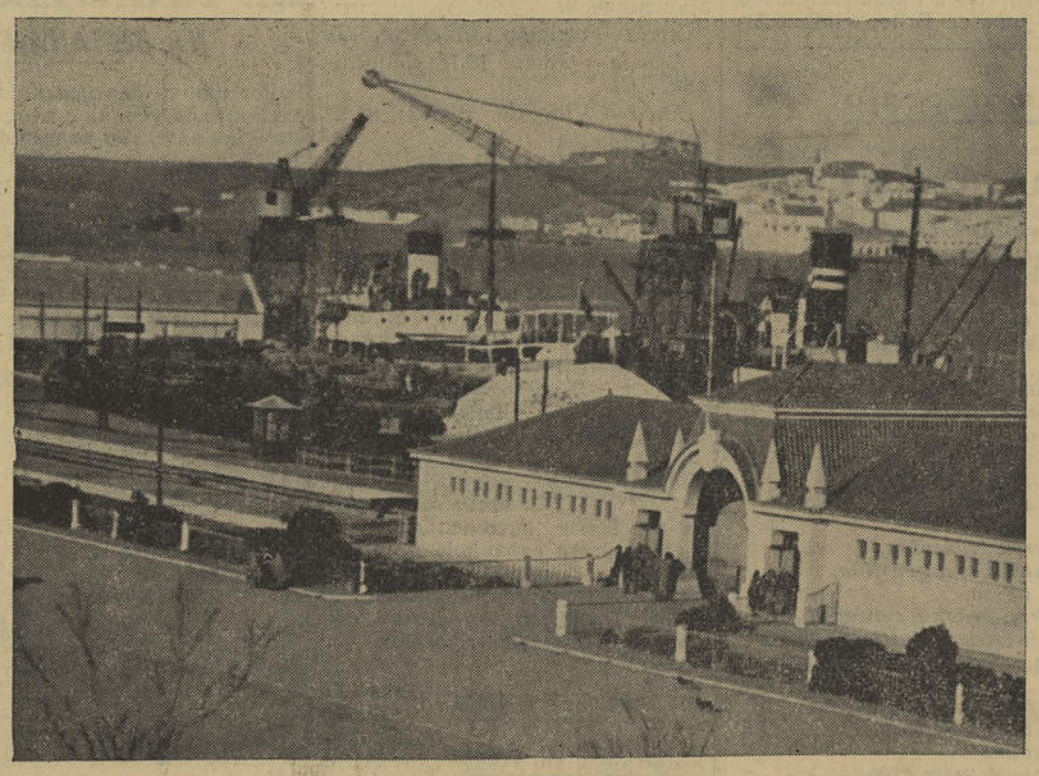
A MAIS EXTENSA CIDADE DO MUNDO

PESSOA amiga fez-nos chegar às mãos esta velha estampa de Faro. Cremos que reproduz a nossa capital como ela era no século XVI ou XVII, com as suas muralhas intactas, as águas mansas da ria a cantarolarem baladas cristalinas a seus pés. Estampa de um pequeno burgo, que é hoje uma das melhores e mais modernas cidades do País, ela evoca-nos o tempo, já muito distante, das visitas incómodas da pirataria, do vilão cingindo a espada, dos beleguins embuçados a espreitar o relapso que pela calada da noite saía do seu esconderijo; dos raptos violentos — de uma época, enfim, que sobrevive apenas nas estampas, na literatura e no património dos museus.

Faro é hoje uma cidade movimentada e digna capital do que nós chamaremos a mais extensa cidade do mundo. E é assim. Todos temos notado que o Algarve, quer para os estranhos, quer para nós próprios, quando ausentes da Terra Mater, é um todo geográfico. Daí que, residindo fora dele, nunca digamos: «vou passar as férias a Monte Gordo, à Rocha, a S. Brás ou a Monchique», e sim: «vou ao Algarve» ou «vou passar as férias ao Algarve». Isto é: o Algarve está para todos acima das suas particularidades corográficas. E há razão nisto. E' que, se observarmos bem, verificaremos que o nosso litoral é a mais extensa cidade do mundo. Começa aqui nas areias macias da foz do Guadiana e vai até lá ao diante, aonde, na definição lírica e majestosa do poeta, «a terra acaba e o mar começa». Sobre todas as cidades do mundo tem esta particularidade ori-

Conclui na 3.ª página

A NOSSA RIQUEZA
CORTICEIRA



O navio português «Monte Brasil» e um navio inglês a carregar cortiça no porto de Vila Real de Santo António

DOS recursos nacionais, aquele que maior soma de divisas proporciona ao País é, sem dúvida, a cortiça. Quer exportada em bruto, quer manufacturada, ela representa uma das bases da nossa orgânica económica. Tudo que colida, ainda que levemente, com a sua expansão e utilização afecta a nossa economia. Daí a conveniência de se estar sempre atento a quaisquer oscilações no mercado corticeiro e a vantagem de evitar incompatibilidades, ralhos e más vontades entre os vários sectores que têm os seus interesses ligados ao valioso produto.

Vamos dar alguns números que ajudem ao esclarecimento do sector corticeiro nacional, não deixando passar a oportunidade de fazer menção à importância que para a actividade corticeira tem o porto de Vila Real de Santo António, através do qual, manuseadas com cuidado e vigiadas com escrúpulo, que em certos casos até nos parece excessivo, saem anualmente milhares de toneladas de cortiça para todo o mundo.

E agora, apreciemos os números referentes à exportação de cortiça no ano findo. Saíram, em aparas, 54.304 toneladas, no valor de 275.024 contos; em prancha, 33.811 ton. e 459.426 contos; em refugo, 12.910 ton. e 84.121 contos; em serradura, 8.304 ton. e 43.066 contos, e virgem, 6.044 ton. e 27.426 contos, o que tudo totaliza 889.065 contos.

Exportações referentes a cortiça manufacturada: aglomerados, 19.914 toneladas, no valor de 238.755 contos; em quadros, 316 ton. e 13.140 contos; em discos, 2.548 ton. e 72.858 contos; em rolhas, 6.851 ton. e 351.900 contos e em obras diversas, 598 ton. e 36.171 contos, o que tudo totaliza 712.824 contos.

Os principais compradores de cortiça em aparas foram os Estados Unidos e o Reino Unido, respectivamente, com 30.933 e 9.857 toneladas, seguindo-se-lhes o México, com 4.158 toneladas. Foi a França o nosso maior comprador de cortiça em prancha, com 6.554 toneladas, seguindo-se-lhe a Argentina, com 6.425, a Rússia, com 4.535 e o Japão, com 3.649 toneladas.

Conclui na 4.ª Página

Visado pela delegação de Censura

FEIRA POPULAR
a favor da Casa dos Rapazes

De 1 de Junho a 31 de Agosto, realiza-se em Faro a Feira Popular a favor da Casa dos Rapazes do Algarve, de que é dedicado director o sr. capitão Marques Loureiro.

A saúde
é a maior riqueza

NA HORA PROPÍCIA

Quase todas as doenças são susceptíveis de cura no início, e, quanto menos avançadas, mais seguro e menos dispendioso o tratamento. Por exemplo, a um resfriado banal ou a uma gripe «sem importância» segue-se muitas vezes uma infecção pulmonar grave, como a pneumonia ou a tuberculose. Tais ocorrências serão evitadas se o médico for ouvido desde os primeiros sintomas.

Ao sentir qualquer perturbação da saúde, procure um médico.

APONTAMENTOS BARROCOS?

de **CASIMIRO DE BRITO**

1 — Em busca da verdade...

«Chegar à verdade é, em parte, fácil e, em parte, difícil. E tão fácil que todos a alcançam um pouco; é tão difícil que ninguém a atinge completamente».

ARISTÓTELES

No perseguí-la aparecem as dificuldades *e as* facilidades. *E é emocionante, às vezes, esta perseguição. Mas, cuidado... as emoções nem sempre trazem louros, prazer, felicidade.*

A maneira de lá chegar? De lá tentar chegar?

Ora, há várias maneiras de cantar o amor, várias maneiras de passar o tempo, várias maneiras de apanhar moscas, até.

Enquanto lá não chegarmos, à Verdade, caminharemos sob um céu de esperança, envolvidos num manto de ilusão e, quantas vezes, nos pés a sangrar, saliências frias de pedras... dessas pedras buriladas pelo sol e pela sombra, nuas na sua franqueza aberta, de realidades momentâneas a separar-nos do ideal em vista.

Pascal terá razão quando fala de PAZ, na Paz que precede a rebusca sincera da verdade?

Paz sim, mas Paz aguda, Paz de lanças a espreitar no silêncio redondo, Paz de rosas entre espinhos, Paz ansiosa e verde... porque vive da Esperança...

2 — E assim rasguei o passado...

Mais ou menos isto: «O passado? Ora, que se esqueça. Que se vença e supere. Vale apenas pela chama que atiçou.» Mais ou menos isto, me disse o Afonso. Pensei. Conclusões e mais conclusões. Na cabeça, frases e mais frases, pensamentos reunidos num fogo sagrado, quase. Truncat Inutilia *— realmente: cortar o que não presta.*

Quase não sei como aconteceu!

Comecei a rasgar papéis. Papéis que foram pensamentos, tempo, emoções, até esperanças. Rasguei bastante, rasguei desesperadamente.

Lembrei-me dos jardineiros que, estes calmamente, arrancam dos canteiros as ervas daninhas. Mas as ervas crescem sem ninguém as mandar... ia dizer que são felizes... enquanto os meus papeis!

É que não foram bem papéis que queimei. Nem sei o quê, tão pouco.

Simplesmente esta certeza de que tudo o que hoje fizer alimentará a fogueira do amanhã, me deixa um pouco perplexo...

3 — Poema a que chamei: DESEJO

Desejo sonhar desejo
o ter nas mãos ansiosas
a nostalgia adorada
dum minuto já perdido

Desejo sonhar desejo
os ramos de rosas brancas
a desfolhar-se no além
dum amanhã idealizado

Desejo cantar desejo
esta chama vagabunda
que me queima a raiz do peito

Desejo cantar desejo
impossíveis pedaços de vida
num vaguear de POESIA...

4 — Apenas outro apontamento...

Ia dizendo ao Luís: de que serve o ter-se jeito para estas coisas? — Sim, de que serve? reperguntei.

... horas e horas no xadrez da fábrica, sem me pertencer. (Como se eu fosse meu... alguma vez). Entre um desfile marcial de contas de somar e a sinfonia estúpida em tonalidades de ron-ron ou de tic-tac de um milhão de máquinas e maquinetas. Os outros, ora para que falar dos outros? Mas há mais, infinitamente mais: códigos e anuários num desperdício, que não compreendo, de papel; calendários a roubar dias ao tempo; secretárias em borborinho, desarrumadas (a outra também está desarrumada. Mas parece que acaricia. Que brota prazer); e notas e mais notas sujas, entrando e saindo, mas escasseando sempre na mão dos pobres...

Ah! claro, há motivos, ideias, fontes, direi mesmo, mas não da água cristalina e límpida que a palavra promete. Toques de despertar, gravados na retina, na vida de tudo aquilo. É como uma roda, uma grande RODA que, longe de parar, se renova sem cansar, em espasmos de dor e lágrimas de riso.

... É o Jaquim do meu conto, a recontar-me a história da sua velhota (a Natureza a conserve, velhota); é o Zé Louco — pudera que não louco — que geralmente jejua três dias — a quinta, a sexta e o sábado, antes de receber a féria; é a Bia Flomena, que canta todo o santo dia para não falar na vida alheia, como ela diz. Ela canta, sim, mas é para não se lembrar das suas «chatices» — para não desatar a chorar que nem uma criança a quem roubam um brinquedo (A ela roubaram-lhe — não culpo ninguém — o melhor brinquedo que lhe foi dado: a Alegria de Viver).

Sim, por lá há muito, muito de tudo. Como que um arquivo de casos. Ou um viveiro florescente.

Amo aquilo, a fábrica...

Talvez um dia encontre o meu estilo, *o meu* veio de ouro, *e retrate a minha memória, transmitindo ao papel pedaços da verdadeira sociedade — porque a da maioria.*

Talvez um dia eu...

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e Chegadas

De visita aos seus agentes no estrangeiro, encontra-se viajando por França, Inglaterra, Itália, Alemanha e Grécia, o nosso assinante sr. Emílio Garcia Ramires, sócio-gerente da firma conserveira Ramirez & C.ª, (Filhos) Lda.

— Seguiu para Itália o sr. comendador Mário Parodi, director da fábrica de conservas Ângelo Parodi fu B.meo, desta vila.

— Partiu para Génova, aonde vai especializar-se em construção naval nos estaleiros Ansaldo, o nosso conterrâneo sr. eng. João Eusébio Damasceno Botequilha, filho do industrial nosso amigo, sr. Eusébio da Rosa Botequilha. Auguramos-lhe proveitosa estadia.

— Acompanhado de sua esposa, esteve em Lisboa, de visita a seus filhos, o nosso assinante sr. Pedro João de Sousa.

— Com pouca demora, foi a Lisboa o sr. César de Almeida Machado, funcionário dos serviços municipalizados.

— A fim de ser submetida a tratamento urgente, seguiu para Lisboa, acompanhada de seu filho José, a sr.ª D. Hermínia Viegas Padesca, esposa do nosso assinante sr. Júlio do Carmo Padesca, despachante oficial da Alfândega, nesta vila.

— Com sua esposa, regressou de Beja o nosso amigo sr. António da Cruz Martins, sócio do Centro Comercial de Combustíveis, Lda.

— Depois de ter passado três meses em serviço no Algarve, retirou para Lisboa, acompanhado de sua esposa e filhinhas, o regente agrícola sr. Manuel Luís de Castro, funcionário da Junta Nacional dos Vinhos.

— Regressou de Lisboa, com sua esposa, o nosso amigo e assinante sr. dr. António Manuel Capa Horta Correia, director das firmas desta vila, Pilotos & Capa e V.ª de José Joaquim Capa & Filhos.

— Regressou de Lisboa, já restabelecida da operação a que foi submetida, a sr.ª D. Francisca Pereira Domingues, esposa do nosso amigo, o industrial sr. Norberto Bento Domingues.

— Esteve alguns dias nesta vila a sr.ª D. Almerinda Martins Pereira Tapada, tia do nosso companheiro de redacção Emílio Diogo Costa.

Farmácia de Serviço

De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia Carmo, Rua S. João de Brito, telefone 31.

Animatógrafo

Introdução

Nestas curtas projecções,
as usuais dimensões
achareis;
relevos e coloridos,
embora os aprecieis,
serão, de início, abolidos.

Por fitas brancas e pretas,
as claras e velhas tretas,
optaremos;
nada das extra-modernas
cujo fim não entendemos,
com girs *mostrando as pernas!*

Uma terra pequenina,
sem pretensões a grã-fina,
como a nossa,
pouco tem, praza a verdade,
digno de crítica, ou troça,
e assim, sempre há quem se enfade...

Mas o pouco, esmiuçado,
resulta ainda em bocado,
em migalha
que, vista de certo prisma,
pondo a nú alguma falha,
porá termo a algum cisma...

A sessão vai começar,
tomai o vosso lugar,
sem demora!
E se a coisa vos não serve,
não hesiteis, dai o fora,
procurai diferente «verve»...

OPERANTE

ECONOMIA

SILVES E TAVIRA

Os maiores produtores de azeite

Vejamos os números que nos fornece a última estatística sobre a produção de azeite no Algarve e que se referem a 1955. A medida é o hectolitro. Albufeira, 1.964; Alcoutim, 406; Alportel, 2.075; Castro Marim, 413; Faro, 1.671; Lagoa, 1.466; Lagos, 560; Loulé, 6.207; Monchique, 1.561; Olhão, 2.587; Portimão, 1.736; Silves, 8.055; Tavira, 6.250; Vila Real de Santo António, 1.687. Aljezur e Vila do Bispo não constam da estatística, o que quer dizer que nestes concelhos a produção é nula ou ínfima. Figuram à cabeça dos concelhos produtores Silves e Tavira, seguindo-se Loulé apenas com uma diferença de 43 hectolitros a menos que este último concelho. E' pena que o lavrador algarvio, amparado pelos respectivos serviços agrícolas, não defenda mais eficientemente os olivais, obtendo deles um produto fino, em vez desse execrando óleo de dez e mais graus!

Pesca no Algarve

Em 1955, foram desembarcadas nos portos algarvios 38.883 toneladas de peixe, no valor de 161.771 contos. Os maiores valores correspondem: a Portimão, 45.740 contos; Vila Real de Santo António, 42.386; Olhão, 32.678; Lagos, 14.539 e Fuseta, 8.998 contos. No mesmo ano, o preço da sardinha para a indústria de conservas, por quilo, foi o seguinte nos centros industriais: Vila Real de Santo António, 5$03; Olhão, 3$63; Portimão, 4$01; Lagos, 3$88; Setúbal, 4$00; Lisboa, 3$12; Peniche, 3$70, e Matosinhos, 3$83. Para consumo, os preços, nas lotas algarvias, foram os seguintes: Vila Real de Santo António, 4$15; Olhão, 2 57; Portimão, 3$01 e Lagos, 2$81.

Fertilidade e pobreza da terra algarvia

Temos em nosso poder o índice de produção dos principais géneros agrícolas cultivados no Algarve, e vamos fornecê-los aos nossos leitores, com o fim de lhes servir de orientação. Por ele se verifica quais os concelhos que dão maior rendimento e aqueles cujas terras menos se adaptam aos géneros semeados, ou porque a terra é pobre ou porque as condições mesológicas são desfavoráveis. À excepção do trigo, de que trataremos noutra oportunidade, vejamos o que a estatística nos ensina:

Milho — (maior rendimento) Silves, 46,58 por hectare; (menos rendimento) Vila do Bispo e Alcoutim, 9,19 por hectare.

Centeio — Silves, 5,51; Lagoa, 1,31.

Arroz — Vila do Bispo, 41,11; Monchique, 4.

Aveia — Portimão, 13,15; Faro, 3,59.

Cevada — Olhão, 10,78; Monchique, 5,04.

Fava — Vila do Bispo, 16,81; Loulé, 7.

Feijão — Albufeira, 17,91; Vila do Bispo, 2,23.

Grão — Aljezur, 6,48; Monchique, 1,56.

Batata — Tavira, 128,48; Vila do Bispo, 36,30.

A produtividade dos restantes concelhos oscila entre os números transcritos.

Exportação de amêndoa no ano findo

A exportação de amêndoa, no ano findo, totalizou 2.637 toneladas, no valor de 137.299 contos. Eis os compradores: Canadá, 21 t.; México, 20; União Sul-Africana, 38; Nova Zelândia, 22; Irlanda, 11; Reino Unido, 815; Alemanha, 121; Bélgica-Luxemburgo, 169; Dinamarca, 34; França, 1.054; Noruega, 73; Holanda, 65; Suécia, 151; outros países, 43 toneladas.

De amêndoa com casca saíram 237 toneladas, no valor de 4.740 contos.

Anchovas de Espanha para Marrocos

As expedições de anchovas de Espanha para a zona norte de Marrocos precisam de ir acompanhadas da correspondente licença de exportação, não sendo permitidos embarques em regime de cabotagem.

Alfarroba

Em Barcelona estão a cotar-se a 490 pesetas os 100 quilos de alfarroba de Albacete.

A Espanha constrói atuneiros

Estão a ser ultimados, nos estaleiros do Ferrol, quatro «clippers» atuneiros de grande tonelagem, encomendados por uma empresa espanhola de pesca, e que se destinam à captura de atum nos mares das Canárias, Madeira e Açores. Os navios dispõem de instalação frigorífica.

Foi abundante a pesca da sardinha em França

Mais de 40.000 toneladas de sardinha pescou a França, no ano findo, tendo cabido à costa atlântica a quase totalidade desta pesca. Pode considerar-se esta a maior pescaria de todos os tempos, pois foi batido o «record» de 35.000 toneladas capturadas o ano passado.

De atum branco pescaram-se 14.500 toneladas, e de atum vermelho, 1.650 toneladas.

★★★★★★★★★★★★

Manuel da Silva Domingues

Agente das Tintas «EXCELSIOR»

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

★★★★★★★★★★★★

FACILIDADES DE FRONTEIRA

NA SEMANA SANTA

Por motivo das festas da Semana Santa da visinha e amiga cidade de Aiamonte, são concedidas facilidades de fronteira de 16 a 20 de Abril, devendo os visitantes estar munidos de documentos de identificação ou equivalentes passados pelas autoridades administrativas dos seus concelho.

Desta vila haverá carreiras das 9 às 21 horas e de Aiamente para esta localidade das 0,30 à 1,30.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

De 22 a 27 do corrente:

Entrados: Portugueses, «Mira Terra», de 562 ton. e «Zé Manel» de 962 ton., ambos de Lisboa, vazios.

Saídos: Marroquino «Primeiro» para Port Lyautey, com pessoal para as armações e «Mira Terra», para Lisboa, com minério.

MOVIMENTO COMERCIAL

portuário em Fevereiro

Exportações: 1.048 toneladas de sal; 750 ton. de enxofre; 3.982 quilos de precipitado de cobre: 1.986 caixas de conserva, com o peso de 41 toneladas; 5.754 ton. de minério; 92 sacos de cortiça, com 5.700 quilos; 1.539 fardos de cortiça, com 115 ton.; aglomerados, 9.130 quilos; vassouras e obra de palma, 3.620 quilos.

Importações: 359 toneladas de folha de flandres.

A FUSETA NÃO ESTÁ NO MAPA DE PORTUGAL

Embora custe a acreditar, é assim mesmo!

A Fuseta não está no mapa de Portugal. Nas cartas corográficas do nosso País, penduradas nas paredes das salas de aulas, não se vê nenhum pontinho preto ou encarnado a assinalar o lugar onde se ergue uma das mais engraçadas e pitorescas povoações do litoral português e à qual, muito justamente já alguém chamou a terra mais cubista do Algarve.

Fundada há pouco mais de século e meio por um punhado de pescadores que assentaram arraiais na foz do quase extinto rio Eta, é, presentemente, um grande centro piscatório de 4.000 habitantes, contando com mais de trezentas embarcações, na sua quinta parte motorizadas.

Mas, embora a povoação seja pouco conhecida, as suas aspirações encontram eco em todos os jornais portugueses e, até no longínquo Brasil, já têm sido publicados, nas colunas dos periódicos, diversos artigos e fotografias referentes à «Terra-mãe dos lobos do mar».

Porque, na verdade, não se compreende como ainda haja pessoas que não conheçam a Fuseta, senão como uma das mais importantes terras piscatórias, pelo menos, como berço dos audazes homens que lá longe, na Gronelândia e Terra Nova, vão pescar o saboroso e sempre procurado bacalhau.

Além disso, na lota desta ridente povoação foram vendidos, em 1955 e 1956, cerca de quinze milhões de escudos de peixe, o que é para considerar.

Por tudo isto, e pelo mais, se vê que a Fuseta não tem razão para se encontrar afastada do mapa de Portugal.

João de Deus

A Gráfica do Sul

resolve todos os problemas concernentes às artes gráficas

LITOGRAFIA ★ DESENHO

CARTONAGEM ★ TIPOGRAFIA

TELEFONE 161

Vila Real de Santo António

Necrologia

D. Hermengarda da Conceição

Faleceu na terça-feira, em casa de seu genro. com quem vivia há muitos anos, a sr.ª D. Hermengarda da Conceição, de 78 anos, mãe da sr.ª D. Amália Mendonça Rocha Cruz, esposa do sr. Armando Rocha Cruz, proprietário do nosso prezado colega local «Notícias do Algarve» e avó do sr. Armando António Rocha Cruz.

À família enlutada, manifestamos a expressão do nosso pesar.

D. Francisca da Encarnação Chumbito Ruivinho

Em Setúbal, faleceu a sr.ª D. Francisca da Encarnação Chumbito Ruivinho, de 50 anos, esposa do nosso assinante sr. António dos Anjos Ruivinho, conceituado comerciante da nossa praça e presidente da direcção do Lusitano Futebol Clube, e mãe do sr. António João C. Ruivinho, estudante da Escola do Exército.

Os nossos pêsames.

Álvaro Fernando da Silva Lopes

Faleceu em Lisboa o sr. Álvaro Fernando da Silva Lopes, de 63 anos, funcionário do tribunal da Boa Hora, casado com a sr.ª D. Laura Lís Loureiro Lopes e tio do sr. Olívio de Jesus Correia, chefe do posto da P. I. D. E. de Vila Real de Santo António, a quem apresentamos pêsames.

Também faleceram:

Em SILVES, a sr.ª D. Maria Antónia Benedito, de 67 anos, viuva de José Francisco Benedito e mãe dos srs. Eduardo José Benedito, carpinteiro e regedor daquela freguesia, e José Francisco Benedito, funcionário do Grémio da Lavoura daquele concelho.

— Em OLHÃO, o sr. António Martins Dias, de 78 anos, comerciante, natural de Santa Catarina da Fonte do Bispo e há muitos anos residente naquela vila, casado com a sr.ª D. Ermelinda de Jesus Martins Dias e pai dos comerciantes srs. António Martins Dias Júnior e José Martins Dias e da sr.ª D. Ermelinda de Jesus Martins Dias e sogro do industrial sr. Jacinto Ferreira.

— Em LOULÉ, a sr.ª D. Ernestina Albina das Dores Evangelista, de 67 anos, que durante mais de 40 anos chefiou a estação telégrafo-postal daquela vila.

— Em LISBOA, o sr. Miguel Gonçalves Crespo, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Elisa da Conceição Crespo, pai da sr.ª D. Conceição Terras Xavier, e sogro do sr. Fernando Terras Xavier e da sr.ª D. Ilda Gomes Gonçalves.

— A sr.ª D. Teresa de Jesus, de 64 anos, natural de Bensafrim (Lagos).

— O sr. Abílio Baptista Machado, de 82 anos, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Maria Josefa Sempredura Machado, pai dos srs. tenente-coronel José Maria Baptista Machado e dr. João Baptista Machado e sogro das sr.ªs D. Maria Stela Vasco da Costa Baptista Machado e D. Alzira dos Santos Baptista Machado. O corpo ficou sepultado no talhão dos Combatentes da Grande Guerra, no cemitério do Alto de S. João.

— A sr.ª D. Inês da Conceição Mendes, de 83 anos, natural de Olhão, viuva, mãe da sr.ª D. Maria do Conceição Mendes.

— O sr. Manuel Cavaco, de 56 anos, negociante, natural de Alcoutim, casado com a sr.ª D. Maria Antónia e pai dos srs. Manuel, António e Agostinho e das sr.ªs D. Antónia e Adelaide Cavaco.

MORRERAM

num desastre de viação

o director do "Alcoa" e sua irmã

Próximo do Barranco do Velho e em consequência de ter chocado com uma camioneta o automóvel em que viajavam, perderam a vida o rev. Augusto Durão Alves, director do nosso prezado colega «Alcoa», de Alcobaça, e editor do nosso também prezado colega «O AImonda», de Torres Novas e sua irmã sr.ª D. Amélia Durão Alves.

Ambos regressavam de Olhão, onde tinham vindo visitar sua irmã, madre Margarida, directora do Asilo de Nossa Senhora de Fátima, daquela vila.

À família enlutada e em especial ao sr. dr. Paulo Durão, director da «Broteria», apresentamos sentidos pêsames.

MILHO RECEBIDO pela F. N. P. T.

Até aos primeiros dias do corrente mês, a F. N. P. T. recebeu nos seus celeiros 37.101.418 quilos de milho continental, tendo o Algarve, só à sua parte, entregue 11.005,926, o que corresponde a 29,66 % da totalidade recebida por aquele organismo.

Aos industriais de conservas, armadores e agentes de navegação

Agora que a nova safra de pesca e a movimentação portuária vão tomar maior incremento, chamamos a vossa atenção para a vantagem da assinatura do ***«Diário da Lota e Porto de Vila Real de Santo António»***

Pesca do biqueirão

À hora de fecharmos o nosso jornal, chega-nos a notícia da vinda do primeiro barco de biqueirão.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

Perímetros florestais do ALGARVE

Os perímetros florestais da nossa província sob a administração dos Serviços Florestais medem as áreas de 476 hectares, o de Vila Real de Santo António; 455, o de Tavira e 217, o de Lagos.

A INFLUÊNCIA DA PROVÍNCIA EM LISBOA

Conclusão da 1.ª página

E se alguém duvidar, dê-se ao incómodo de consultar a secção necrológica dos diários da capital, e verificará que apreciável número dos que morrem nasceram fora da cidade. Quer dizer que o volume de provincianos em Lisboa é superior ao dos indígenas.

Mas temos outros elementos que demonstram que, afinal, quem pontifica na urbe olissiponense é o homem da província. Cremos que dos directores dos nossos diários apenas um é natural de Lisboa, e entre os jornalistas profissionais, número superior a setenta por cento é oriundo da província.

Quem manda, então, em Lisboa? São os lisboetas ou são os provincianos? Não há dúvida de que é a gente da província que tem nas suas mãos grande parte dos lugares proeminentes e dos postos de mando. Logo, parecerá ilógica a queixa da Província, porque ela se dirige àqueles que, afinal, são seus filhos e ilógico parece o comportamento destes, que desatendem ingratamente os apelos dos seus patrícios.

Mas não é nada disto! A máquina do Estado é hoje tão complicada que leva tempo a obter-se dela a solução de um problema que, à primeira vista, parece fácil de arrumar. Por maior empenho que se dispense ao assunto, a verdade é que têm que se vencer, não diremos resistências, mas os emaranhados embaraços burocráticos que demoram e obstaculizam, por força da sua complicada engrenagem, a arrumação dos problemas provinciais. Não há, pois, má vontade de Lisboa. Acusar a capital do País de querer prejudicar a província é leviandade. Quando muito, poderão apontar-se certos interesses particulares e certas conveniências pessoais que lesam alguns aspectos do progresso e da economia regionais. Quanto ao resto, não há razão para expor Lisboa no pelourinho e cobrí-la de impropérios. E não, porque quem manda em Lisboa são, afinal, os provincianos. O que acontece, às vezes, é estes esquecerem-se das terras onde nasceram!

A MAIS EXTENSA Cidade do Mundo

Conclusão da 1.ª página

ginal, salubre e pinturesca: é a de serem as suas zonas residenciais entremeadas pelos pomares frondosos, as hortas produtivas, os amendoais deslumbrantes e as searas verdes a escorregarem das colinas luminosas. Digam-nos lá se há, por esse mundo em fora, cidade mais surpreendente e mais bela na sua multiplicidade paisagística!

A equipa de honra do Lusitano Futebol Clube

DESPORTOS

O Lusitano F. C. *é indispensável como elemento*

de cultura física e de propaganda da nossa terra

É-NOS sumamente agradável abrir a secção desportiva do *Jornal do Algarve* com algumas palavras acerca do Lusitano Futebol Clube.

Não vamos tecer largas considerações a seu respeito, nem referir a sua longa actividade de mais de 40 anos, tão eloquente e conhecida ela é.

Desejamos, sòmente, manifestar-lhe a nossa maior simpatia e afirmar-lhe o nosso apoio à obra em que se empenha, assegurando-lhe que conta em nós mais um elemento amigo, que procurará ser porta-voz das suas justas aspirações.

Na sua função de clube desportivo e tendo como principal modalidade o futebol, onde marcou posições de grande relevo entre os maiores, ele tem sido um precioso veículo de propaganda da nossa terra, através do País, e mesmo no estrangeiro.

Por circunstâncias que se filiam nas naturais condições provocadas pelas consequências resultantes da própria acção desportiva, que provoca nos menos aptos posições oscilantes, normalmente quando não contam com grande possibilidades de ordem material, tem o Lusitano sofrido altos e baixos, como todos sabem.

No entanto, a chama que o anima de modo algum se extinguiu, continuando viva a fé alentadora de reconquistar uma posição mais consentânea com o seu valor de sempre.

E nós, que somos daqueles que não aceitamos a ideia de que o seu desaparecimento constituiria um bem para a nossa terra, como alguém, erradamente, alguma vez o poderia ter admitido, aqui estamos para sinceramente afirmarmos que reconhecemos altas vantagens na sua existência, embora para isso se torne necessário, uma vez ou outra, recorrer a qualquer auxílio extraordinário de ordem financeira, para melhoria do seu conjunto.

FUTEBOL

Resultados dos jogos efectuados no passado domingo:

Taça de Portugal

Juventude, 3 — Olhanense, 1
Arroios, 6 — Portimonense, 1

Em consequência destes resultados, os clubes algarvios ficaram eliminados da continuação da disputa da Taça de Portugal.

Campeonatos Nacionais

II Divisão

Farense, 2 — Montijo, 0

Justa a vitória do clube algarvio, ao qual desejamos melhore a sua pontuação.

III Divisão

Lusitano, 2 — S. Domingos, 1
Esperança de Lagos, 1 — Serpa, 2
Aljustrelense, 5 — Sambrasense, 1

Encontram-se já apurados para a fase seguinte deste campeonato o Serpa e o Lusitano.

Juniores

Farense, 1 — Olhanense, 3

Com esta vitória, o Olhanense guindou-se ao primeiro posto, seguido do Farense, que está em segundo lugar.

Jogos para amanhã

Campeonato Nacional da II Divisão

Vitória de Guimarães - Farense

O nosso representante deve ter grandes dificuldades, dada a categoria do adversário que está à frente da classificação. No entanto, da boa vontade dos algarvios, esperamos que estes consigam um bom resultado.

Campeonato Nacional da III Divisão

Sambrasense - Lusitano
Serpa - Aljustrelense
S. Domingos - Esperança

Estes jogos, que são os últimos da Série 8.ª - Zona D, pouca influência já terão nas classificações, visto que, tanto o Serpa como o Lusitano estão apurados para a segunda fase deste Compeonato.

Pontapés por Alto

— Os atletas do Lusitano, Campos, Mendes, Marco e Ludgero vão, a partir de depois de amanhã, cumprir o serviço militar, respectivamente, em Faro, Lisboa, Vendas Novas e Faro.

— Mário, valoroso guarda-redes dos Leões de Santarém, encontra-se em Faro, cedido, até final da época, ao Sporting Farense.

— Campanha do escudo. Os fundos angariados pela comissão «Pró-Campo» do Lusitano, encontram-se nesta data em 2.017$60.

— Em assembleia-geral efectuada em 21 do corrente, foi aprovado o aumento da quota suplementar obrigatória, para 5$00, aos sócios do popular Farense.

— Foi entregue, para aprovação, à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António o projecto do Ginásio-Sede e rinque de patinagem que o Lusitano deseja levar a efeito, e cujo orçamento é de 700 contos.

— O Sporting Clube Olhanense ainda não conseguiu debelar a crise directiva, que já dura há perto de dois meses.

COLUMBOFILIA

A Campanha do Grupo Columbófilo Guadiana

No decorrer da Campanha do Grupo Columbófilo Guadiana, verificaram-se os seguintes resultados:

Concurso de Évora:: 1.º, André G. Roque; 2.º, António Vicente; 3.º, dr. Manuel F. Vargas; 4.º, António J. P. Leal; 5.º, Marcelino da Silva; 6.º, Herculano Grosso; 7.º, Amândio S. Joaquim; 8.º, Caetano Guimarães; 9.º, Joaquim Branquinho. Média por minuto, 839,52 metros.

Concurso de Coruche: 1.º, Manuel Custódio S. Júnior; 2.º, dr. Manuel F. Vargas; 3.º, António Joaquim Caixinha; 4.º, José António C. Oeiras; 5.º, Marcelino da Silva; 6.º, António João Leal; 7.º, João António Alexandre; 8.º, António Águas Vargas. Média por minuto, 939,84 metros.

Concurso de Abrantes: 1.º, António Vicente; 2.º, António Águas Vargas; 3.º, Caetano Guimarães; 4.º, André G. Roque; 5.º, António P. Leal; 6.º, Manuel Custódio; 7.º, dr. Manuel F. Vargas. Média por minuto, 592,80 metros.

Amanhã realiza-se a prova de Coimbra, no total de 346 quilómetros.

Classificação para o Campeonato: 1.º, António Vicente, 71 pontos; 2.º, André G. Roque, 58; .º, António João P. Leal, 54; 4.º, dr. Manuel P. F. Vargas, 54; 5.º, Manuel Custódio, 53; 6.º, Marcelino da Silva, 38; 7.º, António Águas Vargas, 27; 8.º, Caetano C. Guimarães, 22; 9.º, António J. Caixinha, 18; 10.º, José António C. Oeiras, 17; 11.º, Herculano Grosso, 16; 12.º, João A. Alexandre, 11; 13.º, Amândio S. Joaquim, 11; 14.º, Joaquim B. Branquinho, 2 pontos.

ÓCIOS DE UM ESPÍRITO SONOLENTO

PELOS caminhos deste mundo, jornadeiam dois viandantes apressados, ao encontro um do outro: a vida e a morte.

Voemos baixo, como as pombas, para não sentirmos a queda.

Dêem ao cavalo pasto e égua, nada mais o interessará. O homem é mais exigente: não se contenta com menos de tudo. Pão e mulher não lhe bastam.

A felicidade é como a linha do Equador. Percebe-se. Não se vê.

O primeiro exemplo de infidelidade conjugal parte do homem. Quando a mulher delinqui, já não têm conta os deslizes do marido, o que faz os seus remissíveis.

O coração da leviana é como barbela de perú. Balança, mas não cai.

A roupa dá à mulher uma graça, que a nudez oculta.

A calúnia não dispõe de eficiência para suplantar a verdade. No áspero recontro em que se empenham, cabe a esta o accionado da vitória.

Onde está o homem e a mulher há perigo latente. O lugar e a conjuntura urdem o entendimento e precipitam a catástrofe.

O órgão mais pecaminoso no corpo da mulher são os olhos, e no homem, as mãos. Que diriam, se pudessem fazer confidências!...

O leque e a mulher prestam serviços ao homem na mesma posição.

O amor do homem requer, para viver, a beleza ou a graça da mulher. Quando estas fenecem, declina, como sucederia às aves, se o ar lhes não assegurasse apoio ao vôo.

J. Alvarez Sénior

Impõe-se beneficiar os artísticos bancos de Olhão

O jardim público de Olhão, junto à estação do caminho de ferro, que se encontra em obras de embelezamento dos canteiros, carece de reparações imediatas nos artísticos bancos de pedra, que dão um aspecto alegre e causam a admiração dos visitantes e habitantes da terra. Os bancos, ornamentados de azulejos, em que se reproduzem factos históricos de Olhão e Portugal, foram executados por mãos habilidosas e merecem, pelo seu valor e arte, que as entidades competentes da vila, autorizem as reparações necessárias à sua conservação.

TALVEZ não saiba...

Que as Câmaras Municipais do Algarve receberam de compensações do imposto de viação referente a 1955 a quantia de 189.580 escudos, correspondente ao imposto pago por 2.303 automóveis, 571 carros pesados e 322 motocicletas; que a Câmara que mais recebeu foi a de Faro, (50.780$) e que a menos favorecida foi a de Alcoutim (500$).

— Que, em cada minuto que passa, são celebrados no mundo 1.200 casamentos; e que se calcula que desses matrimónios nascem 5.440 crianças.

— Que Estanislau Leszczynska, rei da Polónia e sogro de Luís XV, foi o verdadeiro idealizador da Organização das Nações Unidas, pois esse monarca, na sua obra «Memorial para garantir a Paz Universal», preconizou «uma união dos Estados para ir em auxílio de toda a potência atacada injustamente.»

— Que a população de Madrid, em 31 de Dezembro do ano findo, era de 1.875.735 indivíduos.

— Que em 1909, num só dia, a armação de atum de Isola Piana, em Itália, pescou 2.047 peixes.

— Que nos Estados Unidos morre anualmente maior número de pessoas vitimadas por acidentes de veículos do que por qualquer moléstia.

— Que o tubarão nunca dorme ou deixa de nadar, desde o nascimento até à morte; e que é tal a voracidade desse peixe que, mesmo ferido mortalmente, ele trata de devorar a presa antes de morrer.

— Que o algarvio barlaventino Agostinho Fernandes, que foi grande amigo e admirador do mestre Malhoa, possui uma valiosa galeria de quadros.

— Que, em 1936, uma companhia cinematográfica norte-americana ofereceu uma verdadeira fortuna a Anthony Eden, para que ele consentisse em posar para um filme sobre a sua vida; e que a insistência da companhia foi de tal modo impertinente que chegou até a provocar uma reclamação do «Foreign Office» junto da embaixada dos Estados Unidos em Londres.

Cine-Foz

DOMINGO, 31 de Março, em *cinemascópio* — **O Cálice de Prata,** com Virgínia Mayo, Jack Palance e Pier Angeli.

TERÇA-FEIRA, 2 de Abril, **O Americano,** com Glenn Ford, Ursula Thiess e César Romero.

QUINTA-FEIRA, 4 de Abril, **Escrava e Rainha,** com Rhonda Fleming e Ricardo Montalban.

Obras num edifício escolar

PARA obras de conservação num edifício escolar de Vila Real de Santo António, a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais concedeu à respectiva Câmara Municipal a comparticipação de 44.716$00.

Pessoal para Marrocos

No passado domingo, no navio-motor marroquino «Primero», seguiu para a armação de Port-Lyautey o primeiro pessoal que, como de costume, nesta época, vai ali trabalhar na pesca do atum. A brigada é constituída por 97 pescadores, quase todos de Santa Luzia (Tavira).

Queijo da Serra
Acaba de receber a
DYNIA

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

António Alfredo Sanches de Castro da Costa Macedo, engenheiro-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faz saber que Artur da Rosa Botequilha requereu licença para instalar dois depósitos superficiais de gasóleo, com a capacidade total de 4.600 litros, e respectivas bombas móveis, incluídos na 3.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, sitos na Rua do Progresso, em Vila Real de Santo António, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas, e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda, n.º 6 em Lisboa.

Lisboa, 21 de Março de 1957.

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição

António Alfredo Sanches de Castro da Costa Macedo

CAFÉ - RESTAURANTE
JANELAS VERDES
de LUÍS FÉLIX DA SILVA
Cerveja de barris - Mariscos - Vinhos Verdes
Serve almoços e jantares regionais
PREÇOS MÓDICOS
RUA DE AVEIRO, 37-39
Telef. 206 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

RAUL FOLQUE & FILHOS, L.DA
Fábrica de Conservas de Peixe
As conservas FOLQUE *são produtos de ALTA QUALIDADE*

Pinhol, Gomes & Gomes, L.da
TELEFONE 660410
Rua Vieira da Silva, 6 a 10 — LISBOA
•••
Compram e vendem máquinas para todas as indústrias — Sucatas em geral

SEDE:
LISBOA
Rua do Cais do Tojo, 34
Travessa do Cais de Tojo, 1
TELEFONE 66 3540

SUCURSAL:
OLHÃO
Avenida 5 de Outubro, 96
TELEFONES { DIA 96 / NOITE 113

CAMIONETAS DO ALGARVE
— DE —
ARAÚJO RIBEIRO, L.DA
Transportes em Camiões para todo o País
AGÊNCIAS:
VILA R. S.TO ANTÓNIO — Rua Fabril — Telef. 158
TAVIRA — Rua Jacques Pessoa-Telef. 29
PORTIMÃO
FARO — Rua Caçadores 4, N.º 20 — TELEFONE 567

Tele { gramas: SULQUÍMICOS / fones 21 e 124
APARTADO 17
Empresa do Sul de Produtos Químicos, L.da
Especialidades Farmacêuticas e Perfumarias
★
FARO
DROGARIAS:
R. Filipe Alistão, 8 a 14-A
R. Bernardo Passos, 26
R. da Trindade, 3
ARMAZÉM
R. Pinheiro Chagas, 22 a 26
UTILITÁRIA
Secção de Papelaria

JORNAL do ALGARVE

A FAVOR DO HOSPITAL DE FARO

VÃO REALIZAR-SE DOIS ESPECTÁCULOS

com a peça "PRÉMIO NOBEL"

A CIDADE de Faro, em confronto com as demais localidades do Algarve, é aquela que, com maior brio, vem mantendo as suas velhas tradições teatrais, pois, ao longo do tempo, tem disposto sempre de grupos de distintos amadores dramáticos, verdadeiras revelações artísticas que ao seu público proporcionaram espectáculos de tão rara beleza que ainda hoje se conservam, imorredoiros, na memória das pessoas mais idosas.

Na realidade, quem não recorda, saudosamente, os êxitos alcançados no «Lethes», com as representações da linda opereta «O Burro do Sr. Alcaide», pelo grupo constituído pelos melhores nomes da primeira sociedade farense, e que Armando Casanova soube dirigir com tanta proficiência? E, mais recentemente, entre outros, quem não relembra os esplêndidos agrupamentos teatrais orientados pela acção inteligente de Jaime Pires, encenador de excelente classe? E que dizer da actividade, sobretudo cultural, levada a efeito pelos drs. Joaquim de Magalhães e Campos Coroa, esses artistas-poetas a quem a cidade e a província devem tantas realizações artísticas?

Têm sido de uma continuidade louvável os espectáculos de amadores realizados em Faro, mas é de lamentar que eles não sejam mais frequentes, pois o âmbiente é-lhes propício e o público aprecia a boa Arte e sabe acarinhar o mérito dos artistas.

Neste momento, está-se precisamente efectuando, naquela cidade, um esforço digno de realce, tendente à realização de dois espectáculos da peça «Prémio Nobel», que tão assinalável êxito obteve entre o grande público da capital. Os respectivos ensaios e encenação decorrem sob a hábil direcção do conhecido artista Sales Ribeiro, que, para o efeito, expressamente se deslocou de Lisboa. O grupo teatral é constituído por uma plêiade de amadores, muitos deles já consagrados em representações anteriores e que só por si constituem uma segura garantia de êxito para o empreendimento a que se propuzeram. São eles os srs. drs. Armando Cassiano, Rocheta Cassiano, António Miguel Galvão, Campos Corôa e Carlos Picoito, Valêncio Bexiga, João Pinto Dias Pires, Afonso Domingos, Jaime Pires, Eduardo Pires, Aurélio Madeira, Carlos Soares, Quelhas da Silva e Féria Pavão, estando a parte feminina a cargo da sr.ª D. Maria Teresa Cochado Tavares de Castro e das meninas Maria Luísa Salles, Graciete Maria de Sousa e Maria Margarida Cruz. Os cenários são executados por Paulo Emílio e o serviço de ponto está a cargo do sr. Luís da Cunha.

Estes espectáculos, que estão despertando o maior interesse, são levados a efeito dentro de breves dias, e a sua receita reverte para o Hospital da Misericórdia, de que é provedor o sr. dr. Armando Cassiano, professor do Liceu Nacional de Faro.

Estamos certos de que o público farense, que tão àvidamente aguarda a realização dos referidos espectáculos, correspondendo ao que lhe é tradicional, não deixará de acorrer em massa, não só para aplaudir os seus artistas amadores, como para contribuir, ao mesmo tempo, para o fim benemerente que se pretende obter.

BOAS PERSPECTIVAS

para o figo e para a pasta

OS Estados Unidos da América oferecem um campo ilimitado para a colocação do nosso figo. O ano passado, os contingentes de figo seco exportado para aquele país representaram cerca de 14 % da nossa exportação total de figo, e os de pasta deste fruto cerca de 90 %. Sabe-se que não haverá este ano restrições da parte da América para a importação de figos e pasta. Logo, podemos considerar de parabéns a nossa lavoura. Simplesmente, não nos dispensamos — isto quanto à pasta de figo — de fazer um apelo aos respectivos industriais para que usem do maior escrúpulo na sua preparação, não vá repetir-se o que sucedeu com o antepasto (antipasto), fabricado esmeradamente por alguns industriais de conservas e elaborado sem o mínimo escrúpulo por outros industriais. Do que resultou, como não podia deixar de ser, o desinteresse dos mercados pela potreia. E assim, a desonestidade de alguns lesou a indústria e naturalmente a mão de obra. Portanto, observe-se, repetimos, o maior cuidado na preparação da pasta. Porque, se ao nosso conhecimento chegar a recusa justificada da aceitação de alguma remessa, aqui inseriremos o nome do exportador — e não lhe levaremos nada por isso.

Também nos parece vantajoso a concentração e embarque em bom porto, o que, se não favorece interesses subalternos, poupa despesas e preocupações e não afecta a mercadoria, que é o que conta no somatório de todo o trabalho.

O movimento

DA CASA DO POVO de Estoi

PELO relatório da Casa do Povo de Estoi, verifica-se que no ano findo tinha 1.009 sócios efectivos, 1.184 contribuintes e 3 protectores. As receitas arrecadadas subiram a 129.395$90 e as despesas montaram a 125.763$05.

Quanto a assistência médica e enfermagem, verificou-se o seguinte movimento, no ano passado: consultas, 1.839; visitas domiciliárias, 192; tratamentos, 157; injecções, 1.173; operações de pequena cirurgia, 10; extracção de dentes, 397. Foram pagos os seguintes subsídios: por doença, 3.124$40; por morte, 2.100$00; por invalidez, 24.600$00; por nascimento de filhos, 660$00. Com socorros farmacêuticos dispendeu o mesmo organismo 23.856$35.

É pena que pelo nascimento de cada filho seja apenas concedido o subsídio de 30$00, que reputamos irrisório.

Do citado relatório, extraímos o seguinte apelo: «Causa pena, mesmo muita pena, que passsdos já tantos anos sobre a criação da Casa do Povo, alguns sócios ainda não vejam os muitos benefícios, quer de ordem material quer moral, que esta vem espalhando pelas duas freguesias da sua área. Só os que tudo negam poderão negar esta realidade por tantos confirmada.

«Quem, como nós, vive o dia-a-dia da Casa do Povo sabe quanto esta é indispensável ao nosso rural. Chamamos, por isso, a atenção das pessoas mais esclarecidas para, sempre que lhes seja oportuno, aconselharem os trabalhadores a servirem-se do Organismo que foi criado para os defender e proteger».

SEGUROS AGRÍCOLAS

efectuados pela lavoura algarvia

NA campanha cerealífera de 1955, a lavoura algarvia segurou os seguintes valores: Albufeira, 4.443 contos; Alcoutim, 2.221; Aljezur, 870; Alportel, 288; Castro Marim, 2.543; Faro, 1.434; Lagoa, 272; Lagos, 3.544; Loulé, 3.384; Monchique, 54; Olhão, 54; Portimão, 807; Silves, 5.363; Tavira, 984; Vila do Bispo, 873 e Vila Real de Santo António, 801.

COOPERATIVA

AGRÍCOLA DE SILVES

REUNIU-SE a assembleia geral da Cooperativa Agrícola de Silves, no decorrer da qual falaram os srs. Manuel Joaquim Ramos, presidente da direcção, que se referiu ao estado próspero do organismo, no qual ingressaram o ano passado mais 118 sócios; Manuel Antão Júnior; eng.º Bento Leite de Castro, do Posto Agrário de Tavira, que mostrou a grande vantagem para os lavradores de ingressarem na cooperativa, e, por fim, o sr. José Gago Sequeira, presidente da Cooperativa de Santa Catarina da Fonte do Bispo, que igualmente fez largas considerações sobre a utilidade do cooperativismo, apresentando como exemplo a cooperativa que dirige, a qual, tendo começado a sua actividade com 32 sócios, tem presentemente 1.400.

Por último, fez-se a eleição dos corpos gerentes, tendo sido eleitos para a direcção os srs. Manuel Joaquim Ramos, José Lopo Correia dos Reis e Eduardo de Ornelas Vasconcelos.

EMBARCAÇÕES REGISTADAS

nos portos algarvios

A tonelagem das embarcações registadas nos portos algarvios, em 31 de Dezembro de 1955, era a seguinte: Lagos, 1.660; Portimão, 6.071; Faro, 2.122; Olhão, 3.765; Tavira, 1.678 e Vila Real de Santo António, 2.951.

A ACÇÃO MORALIZADORA

DA IMPRENSA

O NOSSO prezado colega «Jornal do Fundão», porque censurou, em termos de rara energia, um grupo de indivíduos daquela vila que se comprazia em perturbar a tranquilidade pública, fazendo denúncias falsas, intrigando por meio de cartas anónimas e praticando outros actos repulsivos, foi querelado por um dos componentes do citado grupo. O processo foi julgado o mês passado, e do acórdão extraímos esta passagem, que merece ficar arquivada nas páginas dos jornais: «Desnecessário se torna estar a apontar qual a missão da Imprensa, seu direito de crítica verdadeira e moralizadora, e que se não deve limitar a noticiar os nascimentos, casamentos e óbitos, festas, chegadas e partidas, e um ou outro louvor e consagração»; pelo que o arguido, o director daquele nosso colega, foi absolvido, e o autor condenado em 1.500$00 de imposto de justiça e 1.000$00 de indemnização ao réu.

LIGAÇÕES

LISBOA - SEVILHA

TEM sido apreciável o número de passageiros a utilizar o novo serviço ferro-rodoviário estabelecido entre Lisboa e Sevilha, pela fronteira de Vila Real de Santo António. A revisão dos passaportes principia em Faro, de molde a que não haja perda de tempo para os passageiros, à sua chegada ao apeadeiro do Guadiana.

Não há dúvida de que o novo serviço é modelar e rápido, e estamos convencidos de que o turismo algarvio extrairá dele, futuramente, bom proveito.

Espera-se grande afluência de passageiros durante as celebrações da Semana Santa em Sevilha.

A NOSSA RIQUEZA CORTICEIRA

Conclusão da 1 ª Página

De cortiça em refugo foi a Holanda quem mais nos comprou. 2.667 toneladas, no valor de 12.221 contos. Mas a Argentina, que nos adquiriu menor quantidade (2.490 ton.), pagou por estas 22.228 contos. Quanto a serradura, ocupa o primeiro lugar o Reino Unido, com 3.221 ton., seguindo-se a Alemanha, com 1.715. A cortiça virgem foi principalmente disputada pela Dinamarca, que nos adquiriu 2.232 ton., seguindo-se-lhe os Estados Unidos, com 1.619 ton.

No que respeita a cortiça em obra, tivemos como principais compradores: aglomerados — Reino Unido, 6.149 ton.; Estados Unidos, 3.213; Bélgica-Luxemburgo, 1.734; Canadá, 1.721; Nova Zelândia, 1.038 e União Sul-Africana, 938 ton. Discos — Reino Unido, 621 ton.; União Sul-Africana, 364; Holanda, 359 e Bélgica-Luxemburgo, 166 ton. Rolhas — Alemanha, 1.672 ton.; Reino Unido, 966; França, 909; Estados Unidos, 471; Itália, 278 e Holanda, 242 ton. Aparece também a Rússia, cremos que pela primeira vez, com 22 toneladas, pelas quais pagou 4.120 contos.

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Muitas lágrimas já vi
A traduzir alegria!
E há sorrisos por aí
Que só têm melancolia.

LUÍS OTÁVIO

Boas maneiras

Péssimo costume é o de certas mães que anulam toda a iniciativa dos filhos, levando-lhes a comida à boca, lavando-os, penteando-os, vestindo-os, quando os mesmos seriam perfeitamente capazes de realizar esses trabalhos sózinhos, aprendendo, assim, a bastarem-se a si próprios.

O valor alimentar das leguminosas

As leguminosas (feijões, ervilhas, lentilhas, favas, grão de bico) são alimentos de grande valor nutritivo, mas devem figurar na dieta ao lado das carnes, leite, ovos, verduras, frutas e legumes, e não serem a base da alimentação, como muitas pessoas fazem.

As leguminosas contêm de 20 % a 30 % de hidratos de carbono e de 15 % a 25 % de proteínas. Porém, as suas proteínas não são de alto valor biológico; por isso, na dieta racional devem figurar alimentos de origem animal, que são as melhores fontes protéicas.

Destacam-se esses vegetais pela sua riqueza em ferro e pelo seu conteúdo de vitaminas B1. O teor de ferro das leguminosas varia entre 3 e 11 miligramas por cento, o que significa óptima percentagem tendo-se em vista que a quota desse mineral necessário ao organismo diàriamente está entre 12 e 15 miligramas.

A vitamina B1, indispensável à normalidade do sistema nervoso e a tantas outras funções orgânicas, não alcança grande concentração nos alimentos; por isso, as leguminosas, embora não tenham altas quotas de vitaminas, são consideradas boas fontes dessa vitamina, porque a contém em quantdade apreciável em relação à maioria dos alimentos. Só as carnes e os germes de certos cereais a possuem em mais alta concentração.

O doce nunca amargou

Pudim de frutos — 2,5 chávenas de farinha, 2/3 de chávena de açúcar, 1 ovo, 4 colheres de fermento (das de chá), 1/3 de chávena de leite e 1 chávena de frutos vários (avelãs, pinhões, nozes, amêndoas e passas de uva). As avelãs, pinhões, nozes e amêndoas são prèviamente moídos num almofariz, para ficarem aos pedacinhos distintos.

Misturam-se os ingredientes todos e leva-se a cozer em banho-maria durante 2 horas. Uma vez terminado o tempo de cozedura, retira-se do banho-maria, e coloca-se em pequenas formas, onde se deixa ficar aproximadamente durante meia hora.

Para tornar o prato mais saboroso e de mais agradável apresentação, prepara-se à parte um creme de baunilha ou chocolate, que depois se serve conjuntamente com estes pudins.

O medo da morte pode ser domin-do?

Não há processo de eliminar o instinto de conservação, mas a pessoa que teme a morte quando não corre perigo pode ser curada pela compreensão do que na verdade receia e porque receia. Um neurótico sinceramente não tem medo da morte: ele teme algo que implica com as suas emoções — por exemplo, «ser levado a julgamento» e condenado pelos seus verdadeiros ou imaginários pecados e fracassos. O medo sem fundamento, da morte é, assim, essencialmente, o medo de ser castigado. Se você puder arrancar as raízes e dispor deste medo (que é geralmente sem raízes), o pavor da morte abandoná-lo-á.

Também na cozinha se pode ser artista

Bacalhau precioso — Depois de cozido, parte-se em lascas, que se passam por farinha e ovo, frigindo-se em azeite. À parte, numa caçarola, põem-se fatias de pão alternadas com o bacalhau frito, continuando as camadas de pão e bacalhau. Faz-se um refogado, ligando-se com gemas de ovos desfeitas em vinagre, que se deita por cima do bacalhau preparado às camadas.

Mete-se em forno brando' para repassar do molho lentamente.

O que pensam as filhas

Um semanário belga realizou um inquérito, em que garante que as filhas pensam o seguinte das mães:

Aos seis anos: a mamã sabe tudo.

Aos dez: a mamã sabe muitas coisas.

Aos catorze: julgava que a mamã sabia tudo.

Aos vinte: eu sei muito mais que ela.

Aos trinta: sim, pergunta-se à mamã!

Aos quarenta: a mamã compreende muitas coisas.

Aos cinquenta: a mamã sabe tudo.

Aos sessenta: Ah, se a mamã ainda fosse viva!

Tome nota

Os fornos dos fogões devem estar sempre vazios. E' essa uma medida de ordem, pois nenhuma dona de casa deve convertê-lo em depósito de sobras de comidas, de pratos ou panelas sujas, etc. A comodidade conspira algumas vezes contra a limpeza que deve reinar na cozinha, em geral.

E agora, não ria!

O imperador Augusto mandou vir à sua presença um indivíduo que lhe disseram ser extremamente parecido com ele. Verificado o facto com os seus próprios olhos, perguntou ao sujeito:

— Dar-se-á o caso de sua mãe ter estado alguma vez aqui, em Roma?

— Não — respondeu prontamente o outro. — Mas meu pai vinha muito por cá...

UM CONCURSO PARA OS NOVOS

PORQUE GOSTO DA MINHA TERRA

O *«Jornal do Algarve»*, no intuito de estimular o gosto pela escrita e pela redacção e simultâneamente despertar o amor da mocidade pela terra em que nasceu ou em que vive, abre um concurso entre rapazes e raparigas até à idade de 16 anos, subordinado à frase: *Porque gosto da minha terra.* O concurso limita-se apenas à Terra Algarvia — desde o pequeno lugar da beira-mar ou humilde aldeia da nossa serra, às maiores cidades. Pretende-se que, no máximo de uma lauda de papel almaço, o rapaz ou rapariga nos descreva, com brilho ou com modéstia, conforme os seus recursos literários ou capacidade de fantasia, a sua terra, explicando aos leitores os motivos por que gosta dela. O número de concorrentes de cada terra é ilimitado. Convém que cada um junte ao seu escrito uma fotografia da localidade.

Os autores das descrições publicadas no *«Jornal do Algarve»* receberão uma lembrança. E no final do concurso, será escolhido, entre todos, aquele que for considerado o melhor o qual receberá também um prémio especial.

Vamos, pois, a isto, rapazes e raparigas!

Digam-nos porque gostam de Salir, de Cachopo, de Portimão, do Azinhal... Digam-nos, numa palavra, por que gostam da terra onde nasceram.

CONCURSO PARA TELEFONISTAS

Até 15 do próximo mês está aberto concurso para provimento de lugares de telefonistas de reserva em Albufeira, Olhão e Vila Real de Santo António.

VEÍCULOS EM CIRCULAÇÃO NO ALGARVE

O ANO passado, estavam matriculados no Algarve 1.920 automóveis, 1.080 camiões, camionetas e furgonetas e 350 motociclos, o que corresponde às seguintes percentagens, respectivamente, em relação ao resto do País: 2; 2,6 e 2. Temos mais motociclos que os distritos de Beja, Évora, Portalegre, Castelo Branco, Guarda, Bragança, Vila Real e Viana do Castelo. Igualmente, tem o Algarve mais automóveis que Beja, Portalegre, Guarda, Bragança, Vila Real e Viana do Castelo, e mais veículos automóveis de carga que os distritos de Beja, Évora, Portalegre, Guarda, Bragança, Vila Real e Viana do Castelo.

AOS LEITORES

ÀS pessoas que não quiserem honrar-nos com a sua ajuda, assinando este semanário, agradecemos a devolução do presente número do "JORNAL DO ALGARVE". A sua retenção, sem finalidade de assinatura, causa-nos, além de despesas, perturbações nos nossos serviços administrativos.

Contamos, pois, com a generosa compreensão daqueles que julguem não lhes interessar o "JORNAL DO ALGARVE".

Àquelas pessoas a quem, por ignorância de endereço, não enviamos o nosso jornal, pedimos não se considerem melindradas e agradecemos nos previnam.

A todos, muito agradecido!

«Jornal do Algarve»

Condições de assinatura

Continente e Ilhas

Série de 10 números.	9$90
» » 20 »	19$80
» » 50 »	49$50

Ultramar, Brasil e Espanha

Série de 50 números.	50$00

Estrangeiro

Série de 50 números.	70$00

(De avião acrescem os respectivos portes)

CASAS

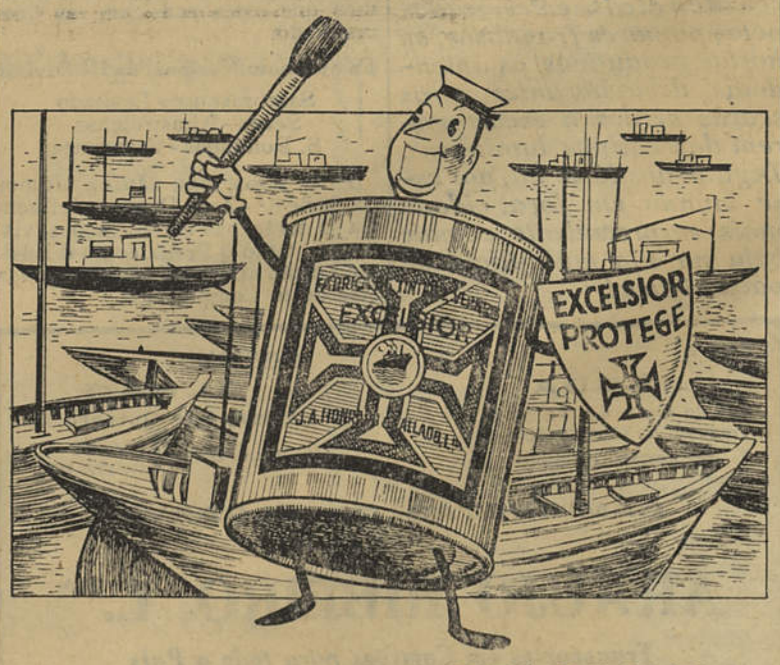
VENDEM-SE DUAS

Ruas Dr. José Guimarães, 38 e Cândido dos Reis, 102.

Informa: Rua Cândido dos Reis, 25 — Vila Real de Santo António.

EXCELSIOR

o escudo que defende e protege os seus barcos



***USE TINTAS* EXCELSIOR**

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

Travessa do Giestal, 4 — LISBOA